

# ARQUITETURA VERNACULAR DE MOÇAMBIQUE E ANGOLA

YURI DA SILVA BASTOS<sup>1</sup>; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – y\_bastos@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa busca estabelecer uma apropriação qualificada da arquitetura vernacular de Moçambique e Angola, ou seja, a arquitetura nativa destas localidades, compreendendo suas características construtivas, funcionais, de materialidade e a possível relação de influência na arquitetura colonial brasileira. Espera-se com a pesquisa contribuir com o conhecimento da comunidade acadêmica e valorização da cultura e história da população negra.

Iniciada no processo de escravização da população negra, a relação afro-brasileira é base da construção social e cultural deste país. Estima-se que cerca de 5.500.000 de pessoas foram trazidas à força para o Brasil durante os séculos XVI e XIX. Em seu apogeu entre 1701 e 1810, o afluxo de negreiro atingiu 1.891.400 africanos desembarcados nos portos coloniais. O grupo étnico mais utilizado como mão de obra escrava foi o Banto, por ser o grupo mais numeroso. Este grupo ocupava a região central do continente africano, estendendo-se do litoral leste ao oeste, “as duas regiões as mais importantes de emigração: a “costa” (Angola) e a “contracosta” (Moçambique)” WEIMER, GÜINTER (2014).

Apesar de longa conexão temporal e cultural, há pouco conhecimento registrado sobre a contribuição africana na formação da cultura arquitetônica do Brasil, e o mesmo ocorre sobre a cultura afro.

## 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa partiu da revisão bibliográfica, reunindo informações que contribuíssem para a compreensão do tema abordado. Esta etapa possibilitou a seleção destes dois países, Angola e Moçambique, em um recorte temporal e geográfico viável para o desenvolvimento da pesquisa. Apesar de formarem um único grupo étnico, com costumes e tradições derivadas de uma mesma origem, as populações de cada região possuem diversas características singulares, relativas à linguagem, cultura e arquitetura. Assim, analisando estes locais distantes geograficamente, pode-se observar características arquitetônicas distintas e relevantes, resultantes dos costumes de cada população, mas também, devido às características climáticas e geográficas de cada região.

Em seguida fez-se reunião dos dados sobre o tema coletando imagens, e outras informações. Todo esse material será organizado em um banco de dados, classificando tipologias arquitetônicas, agrupamentos de edificações, técnicas e materiais construtivos. Espera-se que após esta etapa seja possível formatar esses dados em um material didático auxiliar para disciplinas de teoria e história da arquitetura.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto iniciou-se em 2018 e no decorrer do tempo de atividade deteve-se mais à revisão bibliográfica. A escassez de material sobre o tema foi contratempo no desenvolvimento do trabalho, entretanto alcançou-se os dados necessário para dar continuidade. Analisando os dados obtidos pode-se classificar algumas tipologias arquitetônicas mais usuais e as principais características. A tipologia arquitetônica mais comum entre os bantos era a assim chamada “cubata” (construção de cone sobre cilindro), embora houvessem muitas variedades tanto desta como de outras formas construtivas, conforme figura 1.

As principais características destas construções são: a) a existência de uma só porta “protegida” por um fogo; b) a ausência de janelas; c) uma cobertura vegetal; d) edificação sobre uma plataforma de altura variável conforme a cultura; e) edificações monofuncionais; f) paredes de uma variada gama de taipas ou de palha e g) moradias formadas pela composição diversas edificações independentes.



Figura 1: Tipologias de cubatas

A tipologia denominada na África de “cubata de mocambo” (mocambo = cumeeira, ouseja, construção de duas águas) era pouco comum, e endêmica apenas na costa setentrional de Angola. Seu método construtivo é similar ao da cubata, a variação entre as tipologias está na cobertura.

Uma das características mais específicas da arquitetura africana é o assentamento familiar em forma de kraal. Não foi encontrada uma palavra que traduzisse este conceito para português. Um kraal é constituído por um terreno cercado que contém as diversas “cubatas”, locais de trabalho, a horta, as árvores frutíferas e de sombra (moradas de orixás), espaços cerimoniais, cercados de animais, etc. Por “cubata” deve ser entendido uma construção que abriga uma só atividade, como uma cozinha, um dormitório, uma sala de trabalho, um celeiro,



um sanitário. Como cada “cubata” abrigava apenas uma função, um kraal era formado por diversas construções. As principais características de um kraal são: a) cerca externa delimitando o terreno; b) existência de diversas “cubatas”; c) existência de uma única entrada; d) construção principal é do “chefe”; e) uma significativa variedade de atividade exercidas ao ar livre; f) existência de locais de plantações e de árvores (frutíferas ou de sombra) e, por vezes, g) a existência de curral para animais.

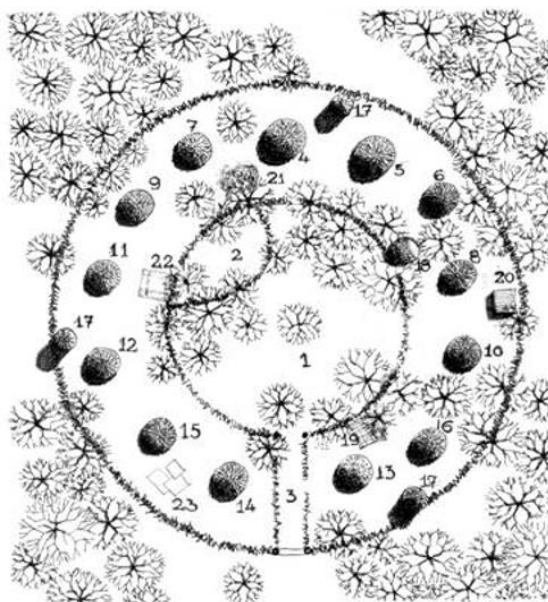


Figura 2: Representação de um kraal em Moçambique

A conjunção de diversos kraals formava uma aldeia cujo nome mais comum é “quilombo” que é a palavra quimbundo designativa de vila.

A grande variedade de culturas da linhagem banto deu origem a uma igual diversidade

de formas urbanas dentre as quais devem ser destacados os quilombos devido a sua forma de

adaptação ao Brasil. Via de regra, se tratavam de justaposições de kraals separados por uma via principal decorrente da divisão clânica interna da tribo.

A partir destes dados, busca-se agora estabelecer a relação entre a cultura arquitetônica dos bantos com a brasileira do período colonial. Apesar de alguns indicativos de clara relação, pretende-se revisar a fim de que descobrir conexões mais profundas.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente projeto justifica-se na medida em que a bibliografia nacional referente à arquitetura vernacular africana é escassa, dificultando ao acadêmico o acesso ao conhecimento nessa área. A temática africana também é um ponto de relevância na construção da identidade do aluno como indivíduo e sociedade e colabora nas ações afirmativas da constituição étnica brasileira, buscando-se com isso reduzir a evasão no ensino de graduação desses segmentos da comunidade. O projeto ainda propõe a organização e estruturação dos dados referentes à arquitetura vernacular para procedimentos didáticos voltados para o ensino nas disciplinas de Teoria e História da arquitetura.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEIMER, Günter. **Inter-relações Afro-Brasileira na Arquitetura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014;

DA CUNHA, Marianno Carneiro. **Da Senzala ao Sobrado**. São Paulo: Nobel Edusp, 1985;

MURRAY, Jocelyn. **África o Despertar de um Continente**. Rio de Janeiro: Edições Del Prado, 1997;